

câncer, sugerindo um papel na etiologia da dor relacionada a transfusão. Contudo, apenas seu o aumento não explica o quadro, já que a ocorrência desse tipo de reação é rara, não envolvendo todos os pacientes que recebem hemocomponentes desleucocitados. Não encontramos trabalhos na literatura sobre o papel dos anticorpos HLA de classe II na etiologia da dor aguda. Em relação a evolução, a paciente apresentou melhora rápida, confirmando a evolução benigna desse tipo de reação. **Conclusão:** O tipo de hemocomponente envolvido, o quadro clínico e a evolução da paciente coincidem com o descrito na literatura para os quadros de dor aguda relacionada a transfusão. Contudo, muito pouco se sabe ainda sobre a incidência e etiologia desse tipo de reação, com poucos casos na literatura. A sua baixa incidência, dificuldade de diagnóstico e subnotificação contribuem para essa realidade. A notificação e publicação dos casos suspeitos é importante e necessária para obtermos dados mais fidedignos, que nos permitirão avançar no conhecimento dessa intercorrência.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1358>

IMPLANTAÇÃO DO SETOR DE EDUCAÇÃO CONTINUADA NA COLSAN: EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS

RD Medeiros, PMD Queiroz, EM Taguchi, AJP Cortez

Associação Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A COLSAN é uma instituição que trabalha na coleta, processamento e distribuição de sangue e seus derivados, atendendo hospitais públicos e filantrópicos. Atualmente a COLSAN tem sob sua responsabilidade o gerenciamento de 56 agências transfusionais distribuídas em diversos hospitais da capital paulista, interior e litoral de São Paulo. Devido a alta capilaridade é difícil de manter um treinamento uniforme nas agências transfusionais, o que reflete no alto número de amostras enviadas ao laboratório de imunohematologia sem necessidade. Em 2020 foi criado na COLSAN o setor de Educação Continuada, o qual tem como propósito ser um setor voltado exclusivamente para treinamento da área técnica, visando padronizar o conhecimento e melhorar a capacitação de novos colaboradores de agências transfusionais que ingressam na instituição. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência da COLSAN na implantação do setor de Educação Continuada e avaliar a eficácia dos treinamentos considerando a quantidade de amostras enviadas à imunohematologia sem necessidade. **Materiais e métodos:** Foi realizado levantamento retroativo da quantidade de amostras sem necessidade enviadas ao setor de imunohematologia anualmente no período de 2020 a 2023. Considera-se amostras sem necessidade aquelas amostras sem nenhuma discrepância de tipagem, sem anticorpo irregular ou com anticorpo reagindo apenas a 4°C. **Resultados:** Em 2020, uma média de 56 amostras mensais desnecessárias foram enviadas, correspondendo a 14,3% do total de amostras recebidas pelo laboratório de apoio. Em 2021, essa média caiu para 40 amostras mensais, representando 10,3% do total. Em 2022 a

média foi de 29 amostras mensais, equivalendo a 7,3% do total. Em 2023, encerramos o ano com uma média de 19 amostras mensais, correspondendo a 4,5% do total de amostras recebidas pelo laboratório de apoio. **Discussão:** Foi observada uma redução de 66% de amostras indevidas enviadas ao setor de imunohematologia após 4 anos da implantação do setor de Educação Continuada. Diante das dificuldades da realização e padronização do treinamento técnico pelos gestores locais, foi de grande importância a organização e centralização da preparação técnica desses novos colaboradores, pois propiciou a oportunidade de vivenciar as técnicas de rotina de uma maneira monitorada e assistida. Foram observados aspectos positivos em relação ao ganho de tempo em relação aos gestores locais, pois passaram a receber um colaborador mais preparado e seguro para execução do trabalho técnico. Além disso, a Educação Continuada vai de encontro a um dos objetivos da política da qualidade da empresa que é o desenvolvimento de ações permanentes de treinamento e atualização de recursos humanos. **Conclusão:** Levando em consideração os resultados obtidos nas avaliações e o desempenho dos colaboradores após o treinamento, observamos uma significativa melhoria nos indicadores de desempenho técnico das agências transfusionais da COLSAN. Isso impactou positivamente na redução do tempo de atendimento ao paciente, bem como na redução de custos para nossa Instituição.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1359>

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS E INSTRUCIONAIS PARA ELABORAÇÃO DE EXAMES DE SANGUE E HEMODERIVADOS EM HOSPITAL DA REDE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

JM Souza, JRD Patrocínio

Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: Uma das alternativas do médico para salvar a vida do paciente é a transfusão de sangue e de seus hemocomponentes, como hemácias, plaquetas, plasma e crioprecipitado. No entanto, a opção de transfundir é uma decisão difícil a ser tomada, pois, tal intervenção envolve riscos, os quais devem ser justificados por benefícios imediatos ou a longo prazo. Como uma tentativa de restringir a quantidade de sangue e de hemocomponentes transfundidos, e, também, objetivando orientar os médicos e os Residentes na correta indicação do procedimento, foi criado cartazes instrutivos, contendo os níveis de hemoglobina, plaquetas, fibrinogênio e INR para a perfeita indicação da transfusão. Os cartazes foram distribuídos em diversas enfermarias: clínica médica, clínicas cirúrgicas, CTIs, centros cirúrgicos, clínicas pediátricas, Serviços de DIP, e agência transfusional. Além de ser um roteiro minucioso para a indicação de transfusão, os cartazes descrevem todas as reações transfusionais possíveis e as condutas a serem tomadas na sua presença. **Material e métodos:** Engloba cartazes educativos, distribuídos nas diversas clínicas do HFSE, visando orientar o médico na tomada de decisão